CONFINAMENTO DEVE DAR PREJUÍZO AO PRODUTOR EM 2020

RAFAEL RIBEIRO*

As medidas para contenção da pandemia de COVID-19 prejudicaram muito a demanda por carne bovina no mercado doméstico, pressionando para baixo as cotações no mercado de boi gordo. Além do aumento do custo da diária, a estimativa é de um prejuízo de R$ 89,33 por cabeça para o confinamento.

A DEMANDA interna por carne bovina é o principal ponto de incerteza para os preços da arroba do boi gordo no segundo semestre. De qualquer forma, a retomada gradual dos serviços, esperada para os próximos meses, é um fator positivo para o consumo, assim como para as exportações, cujas expectativas são de manutenção dos bons volumes embarcados neste ano.

Com relação à oferta de animais para abate, a queda esperada no número de animais confinados, devido à baixa atratividade do confinamento, pode contribuir para a sustentação dos preços da arroba do boi gordo na segunda metade do ano.

Do lado do custo, com a proximidade da colheita da segunda safra, caso o cenário de demanda fraca por milho persista, o aumento da disponibilidade pode levar a uma queda dos preços do cereal no mercado interno.

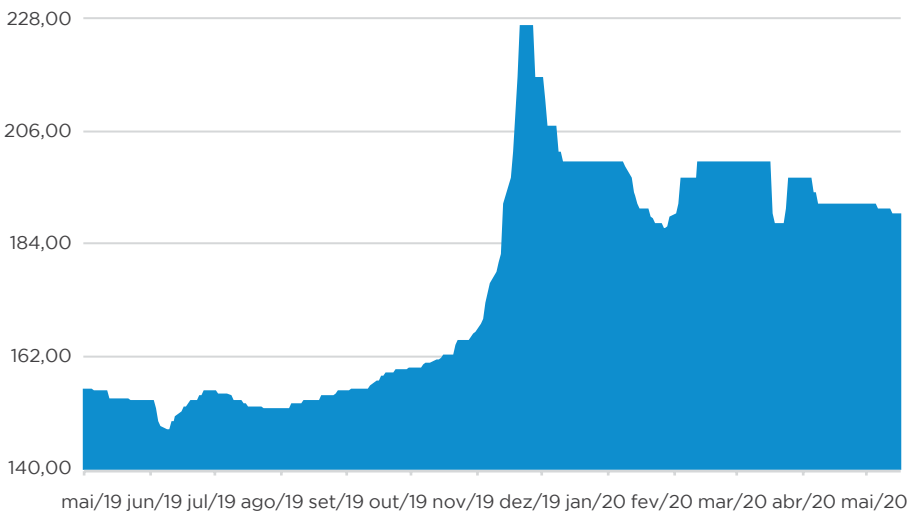
Ou seja, apesar da expectativa de prejuízo, existe espaço para o resultado do confinamento melhorar, especialmente para o segundo giro.

QUEDA NA DEMANDA INTERNA

A demanda por carne bovina no mercado doméstico foi bastante prejudicada pelas medidas de isolamento social adotadas para o controle do novo coronavírus, que incluíram o fechamento de restaurantes, lanchonetes, bares, entre outros estabelecimentos, além da queda na renda da população com as demissões e/ou a redução nos salários.

Como consequência desse menor consumo interno, que representa por volta de 75% da produção nacional de carne bovina, os frigoríficos "pisaram no freio" com relação às compras de

SÃO PAULO: PREÇOS DO BOI GORDO
(R$/@, À VISTA, LIVRE DE FUNRURAL)



Fonte: Scot Consultoria

animais para abate. Essa procura menor pelas indústrias, somada ao aumento da oferta de bovinos para abate, com as pastagens perdendo qualidade (período seco do ano e desova de animais de safra), manteve as cotações pressionadas para baixo no mercado de boi gordo em abril e maio últimos.

Nem mesmo as exportações recordes de carne bovina no primeiro quadrimestre foram suficientes para dar sustentação às cotações no mercado de boi gordo diante das dificuldades de escoamento no mercado interno nesse final de safra.

RESULTADOS ECONÔMICOS

Estamos no período de seca do capim e de perda da capacidade de suporte das pastagens, o que aumenta a necessidade de suplementação do rebanho. Nesse contexto, o confinamento pode ser uma ferramenta estratégica para a terminação dos animais no período seco do ano, mas alguns pontos são importantes antes de fechar o gado no cocho. Os principais são: o preço de compra do boi magro, o custo da diária e o preço de venda da arroba do boi gordo, que basicamente definem os resultados econômicos da atividade se não houver nenhum problema operacional grave.

No caso do boi magro, apesar das ligeiras quedas nos preços em maio, acompanhando os recuos no mercado de boi gordo, as cotações estão em patamares elevados. Segundo um levantamento da Scot Consultoria, os negócios foram fechados em São Paulo, em média, por R$ 2,9 mil e R$ 3,0 mil, respectivamente, em maio e abril deste ano. Em maio de 2019, o preço médio era de R$ 2,1 mil por cabeça.

Na simulação do resultado da atividade, foi considerado um sistema de engorda de bovinos em confinamento em São Paulo, com a entrada dos animais em meados de agosto, com noventa dias de confinamento, ganho de peso diário de 1,6 quilo e rendimento de carcaça de 56%. Com isso, a retirada dos animais do cocho e a venda para o frigorífico para abate ocorrerão em meados de outubro deste ano.

Com relação ao custo da diária, as altas nos preços do milho e de farelos têm pesado mais em 2020. Para o cálculo do resultado do confinamento, o custo da diária foi estimado em R$ 10,50. Para o preço de venda do boi gordo, foi utilizada a cotação do contrato futuro de boi gordo na B3, que se refere ao mercado paulista. Em 15 de maio último, a cotação do contrato com vencimento em outubro de 2020 era de R$ 199,60 por arroba. A tabela traz



SHUTTERSTOCK

todos os parâmetros utilizados. Nesse cenário, o resultado previsto é de um prejuízo de R$ 89,33 por cabeça.

A estimativa de resultado econômico, embora negativa, melhorou em relação às projeções do início de abril último, que apontavam para prejuízos entre R$ 150,00 e R$ 250,00 por cabeça confinada neste ano.

Naquela oportunidade, o mercado futuro apontava para um preço de venda do boi gordo em outubro deste ano abaixo de R$ 190,00/arroba em São Paulo, além dos preços do milho e dos animais de reposição, que estavam em patamares maiores do que os verificados em maio. ■

*Zootecnista da Scot Consultoria

CONFINAMENTO EM SÃO PAULO: ESTIMATIVA DE RESULTADO ECONÔMICO DA ENGORDA DE BOVINOS

Entrada no cocho	15 de julho de 2020
Peso do boi magro (arrobas)	12
Peso do boi magro (quilos)	360
Preço do boi magro (R$/cabeça)	2.900,00
Preço do boi magro (R$/arroba)	241,67
Custo da diária (R$)	10,50
Ganho de peso vivo diário (quilos)	1,6
Cocho (dias)	90
CUSTO TOTAL (R$)	**3.845,00**
Peso de saída (quilos)	504
Rendimento de carcaça (%)	56
Peso de carcaça (quilos)	282,24
Carcaça (arrobas)	18,8
Ganho de carcaça (quilos)	1,14
CUSTO DA ARROBA TOTAL (R$)	**204,35**
Arrobas ganhas no cocho	6,82
Custo da arroba engordada (R$)	138,64
Saída do cocho (90 dias + 1 dia)	15 de outubro de 2020
Preço em São Paulo (R$/arroba)	199,60
RECEITA (R$)	**3.755,67**
LUCRO (R$/CABEÇA)	-89,33

Fonte: Scot Consultoria

